

## CONTROLE DE ALGODOEIRO CV. FM 985 GLTP ORIUNDO DE SEMENTES DESLINTADAS E COM LÍNTER COM HERBICIDAS REGISTRADOS PARA A CULTURA DA SOJA EM PRÉ-EMERGÊNCIA

Eduarda Ferraz Marcon<sup>1</sup>; Sidnei Douglas Cavalieri<sup>2</sup>; Fernanda Satie Ikeda<sup>3</sup>; Ana Claudia Oliveira Canezin<sup>1</sup>; Thiago Deomar Ludwig<sup>1</sup>; Helen Maila Gabe Woaind<sup>1</sup>; Rafael Prado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso. [duda.f.m@hotmail.com](mailto:duda.f.m@hotmail.com); <sup>2</sup>Embrapa Algodão; <sup>3</sup>Embrapa Agrossilvipastoril

**Destaque:** A presença de línter nas sementes reduz o controle de algodoeiro cv. FM 985 GLTP pelo herbicida sulfentrazone aplicado em pré-emergência.

**Resumo:** Visto a necessidade do uso de herbicidas em pré-emergência para controle de algodoeiro voluntário resistente ao glyphosate em soja RR, objetivou-se investigar a viabilidade de pesquisas com sementes deslintadas comerciais em vez de sementes com línter da cultivar FM 985 GLTP coletadas no campo após a colheita. Para tanto, conduziu-se um experimento fatorial (4x2) em casa de vegetação com delineamento inteiramente casualizado e quatro repetições, sendo o Fator A composto por três tratamentos herbicidas ( $\text{g ha}^{-1}$ ): [imazethapyr+flumioxazin] ([100+50]), metribuzin (384) e sulfentrazone (175) aplicados em pré-emergência, e uma testemunha sem aplicação; e o Fator B pela presença ou ausência de línter nas sementes. As parcelas foram constituídas por vasos de 5,5 L com seis sementes cada, preenchidos com solo argiloso (46% de argila, 2,3% de M.O. e pH em água de 5,5). As variáveis analisadas compreenderam o número de plantas por parcela e o controle visual (0 a 100%) aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA), além da massa seca de parte aérea (MS) aos 28 DAA. Os dados foram convertidos para porcentagem em relação à testemunha e submetidos à análise de variância seguido pelo teste Tukey ( $p < 0,05$ ). Houve apenas efeito isolado do Fator A para a variável número de plantas, com a morte quase total delas aos 14 DAA pelo metribuzin. Em relação ao controle, o [imazethapyr+flumioxazin] foi, em média, o melhor tratamento comparado aos demais aos 7 DAA. Entretanto, aos 28 DAA, o metribuzin proporcionou 100% de controle das plantas nas duas condições de línter nas sementes. Nessa mesma avaliação, o controle do algodoeiro pelo sulfentrazone foi significativamente reduzido pela presença de línter nas sementes comparado às sementes deslintadas, refletindo em plantas com MS estatisticamente maior. Conclui-se que estudos de controle de algodoeiro voluntário cv. FM 985 GLTP com o sulfentrazone não devem ser realizados com sementes deslintadas, pois o línter interfere na ação do herbicida.

**Palavras-chave:** *Gossypium hirsutum* L. r. *latifolium*; [imazethapyr+flumioxazin]; metribuzin; sulfentrazone; tiguera

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a Basf pela doação de sementes comerciais de algodoeiro e ao Grupo Boa Esperança Agropecuária pela coleta de capulhos no campo após a colheita da cultura.

**Instituição financiadora:** EMBRAPA